

nº **122** Abril de 2002

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a falta de atividade física é a principal causa de diversas doenças, entre elas, as cardiovasculares, diabetes e obesidade, além de ser a responsável por mais de dois milhões de mortes por ano. Uma terça parte dos casos de câncer pode ser prevenida com a prática de exercícios, uma alimentação saudável e a manutenção do peso normal.

Para combater este inimigo da saúde pública, o sedentarismo, presente em mais de 70% da população brasileira e do mundo -, a OMS escolheu como lema da campanha do Dia Mundial da Saúde/ 2002 Move for Health ou Agita Mundo. Este foi inspirado no Programa Agita São Paulo, criado em 1996 para promover atividades físicas relacionadas a hábitos de vida saudáveis e que serviu como base para o Programa Três Passos para uma Vida Melhor, do INCA/MS.

A mobilização para comemorar o Dia Mundial da Saúde foi surpreendente. Enquanto 194 países realizavam 750 eventos, a Diretora Geral da OMS participava de uma série de atividades em solo brasileiro. A participação do INCA se traduziu na realização de eventos em vários bairros do Rio de Janeiro, com estandes e distribuição de material educativo do Três Passos.

Se de um lado o Ministério da Saúde deu todo o apoio às atividades; de outro, são fundamentais os esforços e a decisão individual de mudar pequenos hábitos cotidianos. Vamos nos movimentar!

Jacob Kligerman  
Diretor Geral

## Agita Mundo, Agita Brasil!

Praticar atividade física durante pelo menos meia hora todos os dias. Este é o lema do Agita Mundo, movimento que sacudiu o Brasil e vários outros países em torno nas comemorações pelo Dia Mundial da Saúde. O INCA deu a sua contribuição com a disponibilização de materiais que foram panfletados em todo o País no dia 7 de abril.

A atividade física foi o tema escolhido pela Organização Mundial da Saúde para nortear as comemorações do Dia Mundial da Saúde no mundo todo. Esta escolha teve origem em uma iniciativa brasileira, o Agita São Paulo. O movimento, que estimula a prática da atividade física para melhorar o estilo de vida dos indivíduos, foi criado em 1996 pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, e serviu como base para o desenvolvimento do programa de prevenção “Três Passos para Uma Vida Melhor”, da Conprev/INCA, em 1999.

“As pessoas costumam argumentar que não têm tempo e dinheiro para praticar exercícios em academias. Mas essas atividades podem ser feitas até mesmo em casa ou indo para o trabalho”, explica a nutricionista Sueli Couto, responsável pelo Programa Três Passos para uma Vida Melhor, da Divisão de Tabagismo e outros Fatores de Risco, da Conprev/INCA. Segundo a nutricionista, o Agita Brasil é considerado um programa de inclusão social, pois qualquer um pode incorporar, de forma simples, um estilo de vida mais saudável ao seu dia-a-dia.

Para que cada comunidade pudesse adaptar o Agita Brasil à realidade de seus integrantes, foram criadas oficinas de multiplicadores, coordenadas pelo



Voluntários do INCA participaram do Agita Rio, com estandes na Praça Cruz Vermelha.

Ministério da Saúde, por meio das Secretarias municipais e estaduais de Saúde de cada local. “Isto torna o Programa descentralizado, viabiliza as ações e possibilita a sua manutenção, não o limitando somente a datas comemorativas”, esclarece Sueli. Desde o ano passado, a equipe da Conprev participa de reuniões para estruturar o Agita Rio

Em todo o Brasil, foram realizados eventos para comemorar o Dia Mundial da Saúde. A cerimônia de abertura do Agita Mundo foi realizada em São Paulo, no dia 5 de abril, com a presença da Diretora Geral da Organização Mundial da Saúde, Gro Brundtland, do Ministro da Saúde do Brasil, Barjas Negri, e do Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, entre outras autoridades. Cada comunidade apresentou as atividades executadas pela população local, como caminhada e tai-chi-chuan e caminhadas. No Rio, houve planfletagem em diversos pontos como a Vila Olímpica da Maré e Praia de Copacabana. A Praça Cruz Vermelha contou com uma barraca com voluntários da associação Gaivota e pacientes do INCA. ■

### Veja como manter a forma no dia-a-dia:

- Salte da condução dois pontos antes, ou estacione um pouco mais longe e caminhe.
- Troque o elevador pelas escadas.
- Aproveite a hora do almoço para dar uma caminhada.
- Saia para dançar de vez em quando.

*Exerça 30 minutos de atividade física por dia.*

Para mais informações, acesse a home page do INCA - [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

## Reforma no ambulatório do HC I

No final de março, as obras no ambulatório do 2º andar (ala D) do HC I foram terminadas. O objetivo da reforma, segundo o Chefe da Divisão de Administração Hospitalar, José Roberto Wance, é dar mais conforto a pacientes e funcionários. Com o aumento da quantidade de consultórios, foram instaladas na ala remodelada a Eletrocardiografia, Clínica de Dor, Seção de Neurocirurgia, Seção de Clínica Médica -, que se juntaram às existentes - Serviço de Radioterapia, Serviço Social e Serviço de Prótese para Radioterapia. A atual concepção permitiu ainda a unificação do Serviço de Abdômen, antes situado no HC II, e de todo o atendimento ambulatorial da Oncologia Clínica.

## Novo espaço para quimioterapia no HC III

Em abril, foi inaugurado o novo Centro de Quimioterapia do HC III. O setor continua funcionando no 4º andar, só que agora conta com mais espaço. Uma das modificações refere-se aos dois consultórios de enfermagem que fazem a consulta de primeira vez e as subseqüentes: eles têm mais privacidade, já que não são mais localizados em área de passagem. O ambiente ganhou mais luminosidade e cores claras, que tranqüilizam e melhoram o astral dos pacientes e funcionários, e mais luminosidade.

## Área de Enfermagem em Ambulatório do HC III

Em relação ao texto da Seção “Conheça o INCA” sobre a Área de Enfermagem em Ambulatório do HC III, publicado na edição 121 do Informe INCA, esclarecemos que uma das funções da Área, no pós-operatório, é a avaliação de enfermagem da condição psico-emocional e social em que a paciente se encontra (e não o emprego de qualquer conduta terapêutica inerente a outros profissionais), resultando no encaminhamento para outros serviços especializados, como Psicologia e Serviço Social, entre outros.

## DESTAQUES

# Seção de Psicologia do HC I tem nova chefe

Maria da Conceição quer escrever um livro sobre o perfil de pacientes da Triagem do INCA.



Persistência. Este é um dos pontos fortes da personalidade da atual chefe da Seção de Psicologia do HC I, a psicóloga Maria da Conceição da Costa Moreira. Ela se orgulha de sua escalada gradual no INCA, desde a função de secretária, que exerceu há 15 anos.

Pós-graduada em terapias corporais pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR), Maria da Conceição também atua na Triagem do INCA, onde explica as normas internas durante a primeira consulta. O contato mais profundo com os pacientes - e até mesmo com aqueles que não chegarão a ser - faz com que a psicóloga entenda melhor a natureza humana. Um dos episódios que mais marcaram a sua rotina profissional foi

o de uma mulher que alegava ter câncer, enquanto exames mostravam o contrário. “Por fim, ela admitiu seu sentimento de fragilidade, de solidão, dizendo que, se tivesse a doença, o marido voltaria para ela”, lembra.

Um desejo? Escrever um livro sobre o perfil de pacientes que chegam diariamente à Triagem do Instituto Nacional de Câncer. “Assim que sobrar um pouco mais de tempo, começo”, promete a si mesma. Além de trabalhar no INCA, Maria da Conceição atende em consultório particular e realiza um trabalho voluntário com mães de dependentes de drogas e prostitutas, na Baixada Fluminense. ■

## Projeto de pesquisa recebe financiamento

O projeto Genoma Funcional em Câncer, AIDS e Biotecnologia, desenvolvido pelas Divisões de Genética e Medicina Experimental da Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA, em conjunto com o CEMO, também do INCA, e outras instituições como UFRJ, UERJ, USP e Fiocruz, conquistou um fundo de auxílio à pesquisa no valor de R\$ 502 mil. Este projeto foi um dos cinco escolhidos na área biológica pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, gerenciado pelo CNPq e Fundo de Amparo à Pesquisa/Rio de Janeiro, para receber o auxílio.

O responsável pelo projeto e chefe da Divisão de Genética da CPQ do INCA, Héctor Seuáñez Abreu, explica a atuação do Instituto no estudo: “O projeto envolve temas e instituições bem diferenciados. No INCA, nossa pesquisa é voltada para a classificação dos tumores e para a descoberta dos genes que estão associados com o câncer, e contaremos também com o apoio do HC I”, diz. Os pesquisadores do Instituto contarão com uma nova tecnologia, os microchips, que permitem analisar quais genes são funcionais nas leucemias e no câncer de próstata. Também receberão um termociclador (PCR), que mede a quantidade, em tempo real, de produtos produzidos pelos genes ativos.

O financiamento foi comemorado em uma cerimônia, realizada no dia 11 de abril, no Prédio da Praça Cruz Vermelha. ■



A comemoração da conquista de um fundo de auxílio à pesquisa pelo INCA contou com a presença de convidados da UFRJ e da Fiocruz.



# Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico

## *Integração entre a assistência e a pesquisa*

Desde dezembro de 2001, vem funcionando o Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico (NDTT) do HC I. O antigo Núcleo de Interação Clínica-Cirúrgica-Laboratorial, formado por profissionais das áreas de pesquisa, assistência, estatística e epidemiologia, para implementar ações nas áreas de assistência e pesquisa, tem organizado curso, grupos de estudos temáticos e até jornada. Realizado em março, o primeiro evento – o Curso Básico de Epidemiologia e Estatística Aplicada à Oncologia – contabilizou a seu favor 93% de satisfação dos 18 participantes.

No comando do grupo, a Dra. Raquel Maia, do Serviço de Hematologia, explica que a integração entre assistência e pesquisa possibilita o aumento da produtividade científica, uma das metas do HC I. Os profissionais do NDDT acompanham os projetos, orientando desde a sua concepção até a fase final, verificando a consistência, coerência e impacto na estrutura hospitalar do Hospital.

O Núcleo estimula a formação de grupos de estudo, dá orientação na elaboração e execução de projetos de pesquisa, apóia os laboratórios de pesquisa clínica e

aplicada e ainda organiza eventos para promover o conhecimento científico dos profissionais. Em virtude do interesse criado pelo Curso de Epidemiologia e Estatística Aplicada à Oncologia, que reuniu médicos, dentistas e enfermeiros do INCA, deverá ser realizado um outro curso, com a participação de palestrantes externos, no segundo semestre. Além disso, entre os dias 19 e 20 de abril, o NDDT organizou, em conjunto com a Seção de Tecido Ósseo e Conectivo, a Jornada de Tumores Ósseos. ■



O Núcleo é formado por profissionais das áreas de pesquisa, assistência, estatística e epidemiologia.

### Projeto Encanto

O Projeto Encanto, que, desde dezembro, conta com voluntários para levar a música aos pacientes do Hospital do Câncer II, ganhou um parceiro de peso: o Conservatório Brasileiro de Música. A partir de abril, estudantes de musicoterapia têm percorrido as enfermarias do HC II, minimizando o sofrimento dos doentes e oferecendo-lhes mais disposição para enfrentar o dia-a-dia. Os funcionários também são contemplados com a performance. A musicoterapeuta Marly Chagas coordena aquele grupo de alunos.



*Durante o mês de março, o INCA esteve estampado em dois outdoors, localizados bem próximos do Hospital do Câncer III, em Vila Isabel. A escolha do local não foi feita ao acaso. A iniciativa foi da paciente da unidade, Vânia Prado. “Sou muito grata pela atenção dos funcionários. Sinto-me amada e segura”, diz. A paciente Edna Therezinha de Sant’Anna também fez um elogio público ao HC III nas páginas do Jornal O Dia. O Diretor da unidade, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, diz que estas atitudes são gratificantes. ■*

*Quer saber como foi a participação no V Congresso Brasileiro de Epidemiologia? Leia na Intranet.*

**Colabore com o INCA**

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

PORTO PAGO  
DR/RJ  
PRT/RJ 731/99  
UPAC  
CIDADE NOVA

Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: www.inca.org.br



Informação interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição: Fernanda Fena  
 Redação: Danielle Segal  
 Reportagem: Giselle Lima Sardemberg, Kenia Di Marco, Renata Giorji, Verônica Macedo Cunha, Vitor Abdala e Viviane Blanco.  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lucia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.  
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite  
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Silyo Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Basi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntária).

122  
Abril de 2002

Informe  
INCA

## CSTO participou de Congresso no México

Entre 20 e 22 de março, a Diretora do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO), Mariângela Lavor, e a Chefe da Divisão Técnico-Científica da unidade, enfermeira Mirian Teixeira, representaram o INCA no I Congresso da Associação Latino-Americana de Cuidados Paliativos e VII Curso Latino-Americano de Medicina e Cuidados Paliativos.

Realizado em Guadalajara, no México, o evento abordou diversos

temas, como a situação dos cuidados paliativos na América Latina, marketing social em cuidados paliativos, problemas de disponibilidade de opiáceos (substâncias para o alívio da dor), investigação e pesquisa em cuidados paliativos, questões éticas e atualidade no controle de sintomas.

O CSTO participou com sete pôsteres sobre cuidados paliativos, que incluíram a estrutura operacional da unidade, o perfil sócio-econômico dos

pacientes e seus familiares, a assistência domiciliar em cuidados paliativos, estruturas para intervenções e controle da dor, humanização e linhas de pesquisa do Centro.

O intercâmbio valeu a pena. “Visitamos instituições mexicanas especializadas em cuidados paliativos, e mostramos o trabalho do CSTO e do INCA para a comunidade científica internacional. Isto pode render pesquisas em parceria no futuro”, diz Mirian. ■

## INCA cria seu Código de Ética Profissional

Com a proposta de nortear o comportamento dos colaboradores diante das mais diversas situações, o INCA criou o seu próprio Código de Ética Profissional, cuja elaboração foi orientada pela Coordenação de Recursos Humanos. A idéia do código surgiu da necessidade de estabelecer normas comuns a todos os colaboradores do Instituto, sejam eles do Ministério da Saúde, da FAF ou terceirizados, sem distinção de cargo ou função.

“Este é, na verdade, um manual de conduta, que não tem o objetivo de punir, mas de conscientizar o colaborador”, explica Cassilda Soares, Gerente da Divisão de Saúde do Trabalhador e responsável pela elaboração das novas normas. Entre os principais tópicos estão: o comportamento no exercício do cargo ou função, no relacionamento profissional e no ambiente de trabalho, em relação ao preconceito, intimidação ou críticas; como fazer elogios e advertências,

como se relacionar com os pacientes, imprensa, associações de voluntários, funcionários, residentes, sindicatos e conselhos representantes de categorias.

Em processo de distribuição nas unidades do INCA, o Código não anula o Regimento do Servidor Público, mas serve como uma referência, na orientação da conduta pessoal e profissional de todos os que trabalham no Instituto. ■

